

# O ESTADO DE S. PAULO

27 de fevereiro de 2025

## A modernização da EMBRAPA

**José Pastore**

Em 1972, tive a honra de coordenar o Grupo de Trabalho que propôs a criação da EMBRAPA, legalizada em 1973. Definimos três critérios vitais para a operação da nova empresa: (1) admitir e promover pesquisadores somente pelo critério de mérito; (2) manter uma administração leve e renovável; e (3) ter flexibilidade para interagir com o setor produtivo.

Ao longo de 52 anos, a EMBRAPA deu uma contribuição fantástica para o desenvolvimento da agropecuária brasileira – hoje, destaque mundial em produtividade e modernidade. A empresa formou um corpo técnico invejável. Atualmente, é uma das mais festejadas instituições de pesquisa no mundo. Suas inovações são as principais responsáveis pela contribuição de 27% da agropecuária ao PIB nacional.

Todavia, em decorrência de um forte enrijecimento das regras das empresas estatais, a EMBRAPA não conseguiu manter sua administração leve e renovável e tampouco dispor da flexibilidade para interagir e captar recursos de quem se beneficia diretamente dos seus conhecimentos – os produtores. Os recursos para as pesquisas diminuíram 80% nos últimos dez anos! Consequentemente, a EMBRAPA está perdendo a necessária agilidade para se manter na fronteira da pesquisa científica.

Um diagnóstico preciso e detalhado dessa situação foi entregue ao Ministro da Agricultura que tem a urgente missão de afastar os constrangimentos que impedem a EMBRAPA de manter sua destacada liderança no mundo tecnológico (Roberto Rodrigues e colaboradores, *Relatório do Grupo de Estudos Avançados de Aprimoramento do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária*, Brasília, 2024).

A implementação das medidas propostas nesse documento é urgentíssima. Muitas delas estão sendo implementadas pela atual Diretoria. Mas, a EMBRAPA precisa de mais recursos e, além disso, se livrar das amarras administrativas que a impedem de captar investimentos. Impõe-se também a reorganização dos seus 43 centros de pesquisa. Neles, é imperioso mesclar os métodos convencionais de pesquisa com as ferramentas digitais que dispensam grandes laboratórios e abundância de pessoal auxiliar.

É isso que li no referido relatório, assinado por renomados conhecedores da pesquisa agrícola. A transformação apontada exige uma liderança firme, como a do Ministro Carlos Favaro, que é produtor, parlamentar e conhecedor dos meandros da administração pública. Ele pode ajudar a revitalizar os princípios vitais acima indicados.

**José Pastore é professor da FEA-USP (aposentado, membro da Academia Paulista de Letras e Presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Fecomercio-SP.**